

Discurso de posse de Maria Clélia Lustosa Costa como sócia efetiva do Instituto do Ceará

MARIA CLÉLIA LUSTOSA COSTA *

É com profunda satisfação e alegria que tomo posse como sócia efetiva do Instituto do Ceará, responsável pela preservação de documentos, elaboração de estudos e divulgação da Geografia, História e Antropologia do Ceará. Este é um momento muito importante em minha vida, não só pelo que representa, mas também pelos fatores que justificaram minha indicação para esta instituição do saber, uma das mais antigas da sociedade civil, fundada em 4 de março de 1887: o fato de ser geógrafa e mulher, pontos fundamentais para a escolha pelos meus pares.

Quero prestar uma homenagem especial ao meu antecessor, o escritor e ex-deputado federal Marcelo Caracas Linhares, que morreu aos 83 anos, deixando a viúva Irismar Machado e uma vasta produção literária.

Escreveu oito livros e vários folhetos, como ele dizia, aqueles livros que não se mantinham em pé. Todos oferecidos a D. Irismar, sua âncora, sempre presente em todos os momentos, inclusive ajudando-o a superar as dificuldades na vida política. Ele dizia que Deus fora pródigo ao colocá-la em seu caminho. Em uma das suas dedicatórias afirma: “Não constituímos famílias, mas construímos um grande amor”.

Sua obra retrata seu amor pela política, pela família, por sua terra Guaramiranga. Destacam-se a *Questão religiosa, Os Caracas de Guaramiranga, Governo Linhares – transição para a democracia, Virgílio Távora – sua época, Governo Castelo Branco – isto é verdade.*

* Sócia efetiva do Instituto do Ceará.

Marcelo Linhares passou a infância em Guaramiranga. Meio autodidata, prestou o vestibular para a Faculdade de Direito e, ao mesmo tempo, foi aprovado em concurso do Banco do Brasil, uma das carreiras mais cobiçadas da mocidade de então. Transferido para a Agência de Crato e depois para a de Quixadá, preparou-se sozinho, pois vinha a Fortaleza apenas fazer as provas. No Banco do Brasil terminou a carreira como advogado.

A política estava no sangue. O pai e o irmão José foram deputados federais. O tio, Francisco Linhares Filho, deputado estadual por alguns mandatos. Outro tio, o ministro José Linhares, presidiu o Supremo Tribunal Federal e chegou a Presidência da República. Virgílio Távora também era primo, da família Caracas de Guaramiranga. No governo Plácido Castelo, Linhares ocupou a Secretaria de Planejamento do Ceará, e depois, o cargo de deputado federal por quatro mandatos seguidos.

Lúcio Alcântara o descreve como homem elegante, de agradável convívio, formando com sua mulher Irismar, um casal sempre benquisto na sociedade.

Lustosa da Costa foi um dos seus grandes amigos. Apesar da distância física e diferenças políticas e ideológicas, se comunicavam quase diariamente. Lustosa o considerava “um dos caras mais educados” que conheceu até hoje. Educado a ponto de conviver com sua postura “apaixonada diante da vida pública, sem que isso ensombrasse suas afetuosas relações”. Um dos pilares da sua amizade residia no respeito mútuo.

Aos 83 anos mantinha a coragem para trabalhar, para estudar, para ler. Lia dois livros por semana, e lamentava, pois via tanta coisa para ler. Para ele, o mais importante em um homem é o caráter, a palavra. Dizia: “Quando me perguntam o que eu sou, respondo ser apenas um contador de histórias”.

Sinto-me profundamente honrada ao tomar posse nesta instituição fundada por Paulino Nogueira, Barão de Studart, Antônio Bezerra de Menezes e Juvenal Galeno, autores que me ajudaram a compreender a formação socioespacial do Ceará e as transformações urbanas de Fortaleza. Com Paulino Nogueira percorri a história da província do Ceará por meio dos relatos dos seus presidentes. Antônio Bezerra de Menezes levou-me a percorrer o norte da província do Ceará e a co-

nhecer a Fortaleza do final do século XIX. Por meio dos livros *O Ceará no começo do século XX* e *O Ceará no centenário da Independência do Brasil*, de Thomaz Pompeu de Souza Brasil, entendi melhor o Ceará. Barão de Studart, com suas *Datas e fatos*, *Dicionário bibliográfico* e tantos outros livros e artigos, principalmente *Climatologia e epidemiologia do Ceará*, ajudou-me a recuperar a História e Geografia médica do século XIX. A maior parte deste conhecimento está publicado na *Revista do Instituto do Ceará*, a mais antiga do estado.

Graças a eles e a tantos outros, temos hoje um grande acervo bibliográfico sobre a Geografia, a História e a Antropologia cearense. Capistrano de Abreu em carta a Barão de Studart afirmava que o Ceará era a província mais estudada do norte do país.

Tudo isto agora está disponível pelo empenho do último presidente, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, que partiu em meio a muitas realizações. Com apoio de setores empresariais cearenses, em especial o grupo Dias Branco, construiu o Memorial Barão de Studart, restaurou inteiramente as instalações e reabriu as portas do palácio de Jeremias Arruda, atual sede, à visitação. Sob sua direção, em fins de 2005, o Instituto do Ceará estabeleceu um Programa de Modernização do seu Acervo, com a construção de um site e a digitalização das *Revistas do Instituto do Ceará*, *Atas da Província do Ceará* e outras coleções valiosas. Como falou Lúcio Alcântara no momento da sua partida: Manuelito Eduardo era “extrovertido, caloroso, dono de impressionante energia, nunca capitulou diante das vicissitudes da vida. Superou tudo com altivez e incansável capacidade de produção intelectual na literatura, no teatro, na imprensa e na administração de entidades culturais, sempre atento aos avanços da tecnologia e da modernidade”.

Entre os fundadores não podemos esquecer Antonio Augusto Vasconcelos, de uma família de intelectuais, pai da primeira mulher eleita para o Instituto do Ceará, Júlia Vasconcelos. Na sessão de sua posse, o sócio Antonio Teodorico da Costa, que não votou na candidata, fez questão de reafirmar ser contrário à “co-participação da mulher nos centros de cultura lítero-científico”. Talvez quisesse lembrar que as mulheres deveriam se restringir às atividades domésticas. Júlia não retorna fisicamente ao Instituto, mas mantém-se presente com seus artigos na revista.

Zélia Camurça a descreve como a grande mestra da Escola Normal: “Uma mulher culta, para quem o português, o francês, o in-

glês, o alemão, a história, a geografia e a literatura lhes eram familiar desde os 14 anos”.

No discurso de posse, publicado na *Revista do Instituto* de 1931, Júlia Vasconcelos mostra-se antenada com os grandes avanços da ciência. Recupera a evolução do pensamento geográfico, enaltece a geografia científica e ressalta o papel de Humboldt, Ritter e principalmente de Ratzel, que colocou a “geografia sobre rígidas bases científicas”. Destaca Delgado de Carvalho, o “Ratzel do Brasil”, professor do Colégio Pedro II, pelo esforço de reconstruir a Geografia no país. Ela desejava uma Geografia como idealizou Ratzel, girando em torno das realizações humanas. Uma Geografia apresentando “conexão racional de princípios, sistematização científica de fatos, que falem à razão e tenham para o espírito o valor de uma disciplina educativa”. Para ela uma Geografia inspirada em tais moldes exigia a confecção, um roteiro seguro, o espelho vivo da sua representação material, a carta geográfica.

Critica a falta de exatidão do mapa do Ceará, pela incoerência das coordenadas geográficas, pela configuração externa inexata do nosso Estado. Defende a carta geográfica como alicerce resistente na qual repousava o edifício da Geografia. A carta rigorosamente construída, matematicamente levantada, era “o melhor espelho para esclarecer qualquer dificuldade que se apresente no labirinto multiforme das questões econômicas ou da morfologia mundial”. Lamenta que estas bases sejam muito frágeis no Ceará.

Outro ponto essencial no seu discurso é a preocupação com o ensino da Geografia. Propõe a remodelação do ensino “em que o aluno apreende a Geografia do Ceará, através do binóculo da imperfeição”. Insiste também na necessidade de elaboração de uma carta geográfica nacional, pois as existentes apresentam muitos problemas.

Depois de Júlia Vasconcelos outras mulheres virão que representam e representaram tão bem o intelectual cearense, a condição feminina. Alba Valdez instala a primeira agremiação feminina de fins culturais, ao presidir a Liga Feminista Cearense. Maria da Conceição Souza especialista na pesquisa bibliográfica, é chamada por Valdelice Girão de papisa da biblioteconomia no Ceará. Zélia Camurça, professora da Faculdade de Educação da UFC, doutora na Pensylvania, destaca-se na área da educação e da etimologia. A socióloga Rejane Vasconcelos Accioly, coordenadora do curso de pós-graduação em Sociologia da

UFC, com diversas publicações no campo da Sociologia e da Política, uma das mais recentes aquisições. E por final, temos a minha querida historiadora, professora da UFC, Valdelice Girão, uma das mais dedicadas à Casa do Barão, com vasta obra, destacando-se o livro sobre as charqueadas, referência obrigatória para pesquisadores brasileiros.

Fico feliz com o espaço que o Instituto abre para as mulheres e para a Geografia, sobretudo por serem poucas as mulheres e os geógrafos a participar do atual quadro.

Na área da Geografia temos o professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Ceará, Caio Lóssio Botelho, que fez escola e sobressai na academia.

Neste ano o Instituto perdeu o professor de Geografia astronômica da Universidade Estadual do Ceará, Rubens de Azevedo, conhecido por seu empenho em difundir estes estudos no Ceará, tendo sido homenageado com o nome do planetário do Instituto Dragão do Mar. Criador da primeira associação amadora de astronomia do Brasil, a Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia (SBAA) e fundador do primeiro observatório popular brasileiro. De família de grandes estudiosos, é filho do pintor Otacilio de Azevedo e da poetisa Teresa Almeida de Azevedo e irmão do Nirez, Sócio Efetivo do Instituto, referência obrigatória a todo pesquisador cearense.

Não posso deixar de mencionar o Senador Pompeu (1818-1870), autor do primeiro livro didático de Geografia, *Compêndio elementar de Geografia*, com 519 páginas, publicado em 1859, no Rio de Janeiro, e adotado no Colégio Pedro II. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado em 1838, aqui representado por Isabel Lustosa, a mais nova sócia efetiva.

Estudou na Faculdade de Direito do Recife e no Seminário de Olinda. Foi professor de História e Geografia, diretor de Instrução Pública do Ceará e o primeiro diretor do Liceu do Ceará, em 1845. Na política, foi líder do Partido Liberal no Ceará, deputado geral a partir de 1845 e indicado senador pela província do Ceará, em 1864. Publicou várias obras sobre História e Geografia. Como principais trabalhos cito os dois tomos dos *Ensaio estatísticos da Província do Ceará* publicados em 1863 e 1864, com 1179 páginas – um tratado da Geografia do Ceará dos meados do século XIX. Deixou muitos descendentes ilustres, a exemplo do terceiro presidente do Instituto do Ceará – Thomaz

Pompeu de Souza Brasil, e do fundador da antropologia cearense – Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho.

Nesta oportunidade quero fazer um agradecimento póstumo ao médico José Borges Sales, que me abriu as portas da biblioteca da Academia de Medicina do Ceará e me iniciou nos caminhos da Geografia médica cearense. Através dele, conheci a obra do Dr. Vinicius Barros Leal, *História da medicina do Ceará*, muito útil nos meus estudos de Geografia médica e histórica do Ceará.

Diante de tão renomados pensadores e de todos os outros não mencionados, só me resta tentar corresponder às expectativas dos meus pares, ávidos pela presença de membro não só acadêmico, mas também interessado na produção do conhecimento na área da ciência geográfica e que viesse somar aos esforços do seu colegiado, participando ativamente das suas atividades e contribuindo para dar visibilidade científica a esta instituição centenária.

Gostaria de agradecer, também, a algumas pessoas, sem as quais eu não estaria vivendo este momento de júbilo.

Agradeço, inicialmente ao José Augusto Bezerra pela coragem de assumir a presidência do Instituto em momento tão delicado e que tem dado continuidade ao trabalho até então desenvolvido por seu antecessor.

Ao efficientíssimo tesoureiro Fernando Câmara, que faz milagres para administrar os poucos recursos desta instituição.

Ao secretário Paulo Ayrton Araújo, que de modo tão gentil, não mediu esforços para me enquadrar nos padrões sofisticados do Instituto e cumprir as formalidades.

Aos professores José Liberal de Castro e Valdelice Girão, os primeiros a me convidar para participar do Instituto do Ceará, e que são desde longas datas, minhas referências bibliográficas. Ao arquiteto Liberal de Castro pela notória contribuição para a recuperação da História e da Geografia de Fortaleza no século XIX.

Aos sócios que me indicaram, Rejane Vasconcelos Accioly, Paulo Ayrton Araújo e Valdelice Girão e ao José Filomeno Moraes, pelo parecer favorável a minha candidatura.

Em nome da Marineide Alves, minha ex-aluna do curso de Geografia da UFC, quero agradecer a todos os funcionários do Instituto que sempre me trataram com muito carinho em todas as atividades desta Casa e muito contribuíram para a beleza desta festa.

Agradeço, também, a D. Dolores, minha mãe, fundadora da Revista *Flor de Lis*, em Cajazeiras, que muito se orgulha, não da riqueza material da família, mas da educação e formação intelectual que ela e o Costa propiciaram aos 13 filhos, 50 netos, 40 bisnetos e 1 trineto.

Agradeço, ainda, ao cientista político Valmir Lopes que, com seu estilo polêmico e instigador, tem tornado nosso casamento animado nestes vinte anos de convivência.

Quero agradecer a minha família, na pessoa do meu irmão mais velho, Lustosa da Costa, o cajazeirense, mais cearense, que pelas pesquisas sobre Sobral tem recuperado não só a história do Ceará, mas o modo de vida da região norte, de meados do século XX. Como ele sempre fala em seus discursos, nossa maior riqueza são os amigos. Ao fazer a minha lista de convidados, vi o quanto eu era rica.

Quero agradecer ao Prof. Paul Claval, da Universidade Paris IV-Sorbonne que, com sua gentileza e perspicácia, me encaminhou na abordagem da Geografia histórica e cultural. Meu orientador ajudou-me a entender o papel das idéias, o impacto das mudanças de mentalidade na geração de formas, na organização do espaço, na configuração territorial, na paisagem geográfica. A compreender como a difusão de teorias, de hábitos, de valores entre a população teve efeitos significativos na ordenação das cidades brasileiras, em especial na cidade de Fortaleza.

Quero agradecer aos meus colegas das universidades cearenses (Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará, Universidade do Vale do Acaraú e Universidade Regional do Cariri) das várias áreas do conhecimento técnico, científico e cultural, na pessoa do Prof. José Borzacchiello da Silva, atual coordenador da área de Geografia na CAPES, meu amigo há trinta anos, por simbolizar para mim o compromisso com a produção e divulgação do conhecimento geográfico. Sua dedicação à AGB, ao departamento, ao mestrado e ao futuro doutorado em Geografia da UFC, a esta cidade e aos movimentos sociais lhe renderam o título de Cidadão Fortalezense e a medalha Chico Mendes.

Finalmente, quero agradecer aos estudantes, em especial aos dos cursos de Geografia. Espero que aproveitem este espaço para a realização de pesquisas, pois provavelmente no futuro alguns deles estarão neste lugar, que ora ocupo com orgulho e alegria.

